



Cinema

Ano 1º
V.º 28

SEMANARIO CINEMATOGRAFICO

Preço
1,00

Na capa: — Lupe Velaz, que veremos na próxima época em «Melodia Cubana», com Lawrence Tibbett, da «M-G-M»

Redactores:
João Santos
e Sousa Martins

Redacção e Administração:
Rua do Bomjardim, 436-3.
PORTO



Director e Proprietário: ALBERTO ARMANDO PEREIRA

— Este numero foi visado pela comissão de censura —

ASSINATURAS
Continente e Ilhas:
Trimestre, 12\$00. Sem.
24\$00. Ano, 46\$00 —
Ultramar: Trimestre,
14\$50. Sem. 29\$00.
Ano 56\$00.

Administrador e Editor:
Eugénio Peres

Comp. e Imp. nas oficinas
da Empresa AQUILA
Rua Duque Saldanha, 312
PORTO

JOSÉ ALVES SEQUEIRA: — Tenha paciência, meu caro, mas a sua Alice Day há já alguns meses que não trabalha no cinema, e não está contratada por casa alguma, actualmente. A sua última fita foi «Noites de Viena», que há pouco passou no «São João». Olhe um conselho: deixe lá a Alice Day, que está ficando fora da moda. Você tem agora tanta coisa onde escolher, entre as *newcomers*...

ALBERTO BENTO PERES: — O director entregou-me o seu postal, dizendo-me para lhe comunicar que já saiu o catálogo dos postais «Ross», que lhe será enviado contra a remessa de 1\$50 em selos. São 16 páginas em papel couché, impressão a duas cores, com várias gravuras, a lista dos postais em existência, preços respectivos, etc. Aconselho-o a comprar esse catálogo, que é o n.º 1 e que sairá periodicamente, de 3 em 3 meses.

FALTAM-ME BEIJOS: — De facto, tem havido uma grande crise... mas aqui estou eu para a debelar, se estiveres de acordo...

Sé muito bem aparecida por esta tua casa, e não deixes de me escrever com regularidade! Para o José Mojica (que já está a fazer-me ciúme) podes escrever para: «Fox Studio, 1401 N. Western Avenue, Hollywood, Calif.» (U. S. A.).

Não aceitamos fotografias de cinéfilos, apenas recebemos com prazer as das cinéfilas, retratos que não publicamos mas arquivamos muito cuidadosamente. Manda-me a tua fotografia, porque não fiquei nada satisfeito com o teu retrato, tal como o descreves: «Olhos castanhos, rasgados; cabelo loiro, ondeado; sobranceiras arqueadas: um pouco alta e não muito magra; boca rasgada»...

Caramba! Tu assim com tantos rasgos, estás a pedir conserto!...

CURIOSO: — Depois de «Romance» não apareceu entre nós nenhum filme de Gavin Gordon. Está actualmente com a «Columbia», interpretando «The Bitter Sea of General Yen». Escreva-lhe para «Columbia Studios», 1438 Gower St., Hollywood, Calif. De Olive Borden, não ouço falar há já muito tempo. Ben Lyon apareceu há pouco em «Anjos do Inferno». Agora está fazendo «The Crooked Circle», para a «Metropolitana», cujos estúdios são em 1040 N. Las Palmas Ave., Hollywood, Calif.

MARIETA: — Sim senhor, a Sylviuzinha deve aparecer na próxima temporada em duas ou três fitas, cujos títulos em português ainda se ignoram ao certo, mas que serão, pouco mais

Correspondência

ou menos, «Uma Tragédia Americana», «Confissões duma Colegial», «O Milagroso».

CARLOS VOSS: — Para os artistas da América, a importância que a maior parte deles quer em estampilhas daquele país é de 25 centavos, que correspondem, actualmente, a uns 8\$00 ou 9\$00, porque, em selos, os cambistas que os teem costumam levar um pouco mais do que para a venda de notas ou cheques. Se na casa Borges & Irmão não houver, nem no Consulado Americano, não me parece que encontre aqui os selos precisos. Veja a direcção de José Mojica na resposta a «Faltam-me Beijos».

O director não tem o postal de Mojica na pose que indica, mas tem-no com Mojica fardado, como entrou em «Um príncipe que nunca amou». Mande 1\$50 em selos ao director, que ele envia-lhe o Catálogo de postais «Ross», que acaba de sair.

ROSA SEM ESPINHOS: — E mentira! Não há tal espécie! O seu querido Jean Murat vai aparecer em várias fitas, na próxima época, para contentamento seu e de muitas camaradas cinéfilas. E' um dos actores franceses mais ocupados, e está agora com a «Ufa», interpretando um dos papeis da versão francesa de «I. F. n.º 1» não responde».

I LOVE MRS. FAIRBANKS JS.: — Isto é que eles são engraçados! Ama a Joan Crawford e faz perguntas sobre o Armand Bernard!

Naturalmente é para disfarçar!... Também eu o considero um dos melhores cómicos franceses. Escreva-lhe para 6, Rue Hyppolyte-Lebas, Paris (9^{me}).

AL CAPONE N.º 2: — Cuidado com esses pseudónimos! Com coisas sérias não se brinca!

Tal qual como diz. Do próximo número em diante, que deve sair nos primeiros dias de Outubro, «Cinema» passará a sair regularmente todas as semanas.

Isto é que foram umas férias engraçadas!...

MÁRIO RITO: — Deixe-os falar, e não acredite que a Garbo deixe o cinema. Os jornalistas europeus é que se lembram dessas coisas, a ver se pega!... Quer apostar em como ela volta para a América? Da Garbo veremos este ano «Cortezã», «Mata-Hari», e, provavelmente, «Grande Hotel».

JE NE SAIS RIEN: — Venha ter

comigo, que eu não estou aqui para outra coisa.

Van Dyke é um dos grandes realizadores americanos, especializado em filmes de ar livre, como «Sombras Brancas», «O Pagão» e «Trader Horn». Tem 42 anos e antes de ser director foi actor durante 25 anos. Foi ajudante de Griffith na realização de «Intolerância», trabalhando depois como director nas casas «Pathé», «Fox» e «M-G-M», encontrando-se contratado por esta última.

Não lhe sei dizer mais nada de Van Dyke, mas parece-me que já lhes dies o suficiente para satisfazer a sua curiosidade.

AI, BIARRITZ, QUE LINDO: — Olhe lá ó camaradinha, isso é de propósito para me arrelhar! Pois estimo muito que se tenha «divertido imenso e gosado como um preto»!

Eu, fiquei por cá. Ai, a praia do Caneiro, que linda!...

PREGUNTÃO-MÓR: — Ora viva! Há que tempos você não aparece!

Poucas casas são as que teem mais que um engenheiro de som. Mas, quando assim sucede, há sempre um chefe que é quem comanda todos os serviços de tomadas sonoras. Na «Fox» é Edmund Hansen, na «Paramount» (Hollywood), Albert Hunter, na «M-G-M», Douglas Shearer, na «Universal», C. Roy Hunter, na «United Artists», J. T. Reed, etc. Como é fácil de compreender, o engenheiro de som não pode ser nunca o operador, ambos os trabalhos se completam, mas são absolutamente distintos. Pode, é certo, haver alguma excepção, só admissível na filmagem de algumas atualidades, em que a tomada de sons não exija grandes esmeros e a necessidade obrigue o operador a acumular os cargos de tomador de vistas e de sons. Mas isso, se é materialmente possível, não é aconselhável, e suponho que ninguém o fará.

Escreva-me mais amiudadas vezes.

ALBERTO BARRADAS: — De-certo que os cinéfilos do Ultramar podem ser acionistas da C. P. F. S. T. K.! A questão é que tivessem tido tempo de se inscreverem. Parece-me, porém, que a «Ilustração Colonial», aí de Luanda, aceitava inscrições. «Rapaz ou Rapariga?» é, de facto, o primeiro fonofilm de Carmen Boni. Gosto muito de Annabella, mas não é das que me fazem «padecer»... «Grande Hotel» tem, como diz, um dos principais elencos até hoje apresentados. Foi boato falso, a notícia do falecimento de Betty Aman.

(Continua na página 15).



Três estrelas da «Ufa», que veremos na próxima temporada em filmes distribuídos pela Agência H. da Costa :
Lillian Harvey em «Quick», Henry Garat «Étoile Filante» e Kate de Nagy em «La Belle Aventura».

(Fotos «UFA».)

O Cantinho dum Cinéfilo

Abel Gance, que foi um dos grandes realizadores franceses no tempo do silencioso, parece que se intimidou com o advento do sonoro.

O seu «Fim do Mundo», que começou como fita muda e terminou como parcialmente sonora, fracassou, ao que parece. O nome de Abel Gance ia desaparecendo na escuridão do esquecimento, e só de longe a longe aparecia já muito esfumado, como agente distribuidor de filmes soviéticos...

Até que se resolveu a fazer ressurgir no fonocinema a sua «Mater Dolorosa» do silencioso. Mas os capitalistas, que sabiam que Abel Gance era na Europa o mais directo rival de Von Stroheim, em matéria de dispendio de dinheiro e de tempo, que não ignoravam que ele precisou de três anos — e de dezoito milhões de francos! — para fazer o seu «Napoleão», limitaram as despesas de «Mater Dolorosa» a uns tantos milhares de francos, e o tempo para a filmagem a 17 dias!

E Abel Gance não gastou nem mais um centimo do que a importancia fixada. E em 17 dias filmou todas as cenas, exteriores como interiores.

■ ■ ■

O que Abel Gance não poderá garantir, é a qualidade do trabalho que vai apresentar.

Eu não posso concordar com a realização de filmes por empreitada! Impôr a um realizador tantos dias e tantos escudos — ou tantos francos — para a produção dum filme, é dar-lhe antecipadamente 99 % de fracasso, é concorrer para a execução dum trabalho que terá todas as probabilidades de resultar coxo, desequilibrado, imperfeito, porque a fixação de tais limites vai, forçosamente, perturbar todas as possibilidades do realizador.

Sem poder dar expansão às idéas que concebeu, de cérebro manietado, circunscrito a permissões materiais de apertados limites, o realizador, que necessita, de-certo, de

pão para comer, amesquinha-se, prostitue-se, sujeita-se a tais imposições, porque acima da sua Arte está o agrado que precisa de proporcionar ao capitalista, sem se lembrar, um e outro, que tal agrado é passageiro, que realizado o filme em tais circunstancias, os resultados materiais, de poucos que hão-de ser, não darão ao capitalista grande entusiasmo para financiamentos futuros, não tornarão célebre o nome do realizador, que bateu o *record* da velocidade e do pouco dispendio, não darão vantagens a quem quer que seja.

■ ■ ■

E' que, às vezes, confunde-se tais exigências e tais *records* com *organização*.

E a organização é coisa que, na Europa, poucas firmas mostram possuir em dóse suficiente para uma jornada triunfante através de todas as crises e de todos os contratempos que o choque entre o silencioso e o sonoro havia necessariamente de produzir.

Organização — eixo donde irradia todo o complexo movimento duma firma que quer progredir — não se define, no campo da produção cinematográfica, pelos *records* batidos pelos realizadores-campeões-de-velocidade ou pelos aproveitadores de farelo... Organização se chama ao permanente equilibrio entre todas as unidades de produção, cada uma delas fazendo o máximo de esforço com o mínimo de dispendio possível, e cuja coesão se transforma em beneficio geral da obra realizada. Gaste-se pouco tempo para fazer um filme! Gaste-se pouco dinheiro com ele! Mas sempre o tempo e o dinheiro que necessários forem.

Agora, que estamos em preparativos para a produção de fonofilmes portugueses, não seria mau cuidar a sério da tal imprescindível organização, para que não se produzam filmes por empreitada, mamarrachos em 17 dias, nem se façam, também, *Napoleões* em 3 anos, gastando-se 18 milhões de francos...

C
I
N
E
M
A



DOROTHY JORDAN

que mal conhecemos ainda ("No Alegre Madrid" e "A Fera Amansada" não nos revelaram grande coisa da linda actriz americana) é a heroína de "Titans do Céu", que a "M-G-M" apresentará na próxima temporada.

Se conquistar popularidade é a condição essencial para o triunfo de uma vedeta, esse deve ser o principal objectivo dos seus esforços.

Achei portanto que seria interessante para aqueles que aspiram a conquistar um lugar no mundo cinematográfico orientá-los sobre as dificuldades que as artistas têm de vencer para encontrarem o esquivo caminho que deve leva-las ao coração das plateias. E nesse intuito procedi a um inquerito que deu os resultados seguintes:

JOAN CRAWFORD: — Na minha opinião, uma das qualidades mais importantes para conquistar a popularidade é a adaptabilidade, a habilidade de se amoldar a qualquer situação.

Inumeras vezes tenho ouvido as donas de casa dizerem, quando estão a elaborar a lista dos convidados: «Não devemos esquecer Fulano ou Sicrano. São muito divertidos.» A habilidade de se adaptar ao meio supera a habilidade de saber ser expansivo. As mulheres e os homens que falam dos netos, de pessoas já de idade, de literatura, de música, de arte, a quem nisto está interessado, de politica, da lei seca, de crimes, aos que gostam de assuntos mais graves, ou dos infinitos problemas domésticos dos recém-casados, são sempre recebidos com prazer em todas as

partes. Escutam sempre com simpatia a história das nossas atribulações e demonstram interesse por qualquer assunto. Seja qual fôr a situação, as pessoas adaptáveis estão sempre à sua vontade. Os donos de casa não necessitam de se preocupar com eles. Os amigos confiam na sua habilidade. Os novos conhecidos sentem-se imediatamente atraídos e interessados por eles. Para alguns indivíduos a adaptabilidade é um dom. Para outros é o produto de um esforço. Mas quem possui tal dom, pode ter a certeza de que a popularidade o acompanhará para qualquer parte onde vá.

NORMA SHEARER: — E' matéria muito difficil apontar uma qualidade humana como a mais essencial ou importante para conquistar a popularidade. Julgo que o dom intangível, que chamamos simpatia ou personalidade, é o elemento fundamental para se ganhar popularidade. Todos conhecemos muitas pessoas que parecem possuir todas as qualidades apreciáveis e que, apesar de tudo, não gozam de nenhuma popularidade. Por outro lado, ha outras que são positivamente inferiores em muitos respeitoz ás primeiras, e que, contudo, gozam de popularidade indiscutível. E' que as segundas possuem algo indefinível que, à falta de melhor designação, chamaremos personalidade. Julgo que isto é um predico do interesse que se demonstra pelos outros, que se traduz numa atmosfera de simpatia que envolve todas as pessoas com quem se tem contacto. Todos gostamos de estar com pessoas que sabemos interessadas por nós. Uma pessoa de temperamento frio, por mais inteligente ou divertida que seja, jamais chegará a ser popular. E' regra geral receber-se em proporção ao que se dá, e a pessoa que faz sentir aos outros o calor da sua simpatia, será por sua vez o centro daquele interesse afectuoso a que chamamos popularidade.

DOROTHY JORDAN: — Eu julgo que a qualidade principal para se tornar popular, é o desinteresse, isto é, o desejo sincero de servir os outros, dando-lhes de boa vontade o esforço, o tempo, o interesse e simpatia pessoais. A pessoa com quem os outros podem contar em todas as ocasiões, sabendo que encontrarão respostas agradáveis às suas perguntas, será sempre popular. Proporciona assim uma atmosfera de satisfação que

Para atrair a popularidade

por RACHEL BILAC

atrai todo o mundo. Jamais estará tam cansada, ocupada ou absorta nos seus assuntos pessoais que não tenha tempo de se mostrar aquiescente e agradável e disposta a participar das actividades de seus amigos e conhecidos. Proporciona aos demais, na medida de suas posses, as coisas que possam fazê-los felizes, tornando-se, real e merecidamente popular.

MARIE DRESSLER: — Em primeiro lugar, o que é a popularidade? O dicionário diz que é a condição ou estado de ser estimado pelo povo ou favorecido pelo mesmo. Sendo assim, entre todas as boas qualidades, a que mais directamente conduz à popularidade deve ser, em minha opinião, uma combinação de sinceridade e de esquecimento de si próprio. Todos nós gostamos das pessoas a quem cremos sinceras, como igualmente mostramos predilecção por quem não se preocupa sómente com seus assuntos particulares. As pessoas mais antipáticas que eu conheço são as que estão constantemente falando de si próprias e dos seus problemas, e cujo fingido interesse pelos demais é tam hipócrita que até uma criança poderia perceber-lo. Pelo contrario, as pessoas mais agradáveis com quem tenho tratado durante a minha existencia são as que sincera e desinteressadamente se preocupam com os seus semelhantes, esquecendo suas próprias atribulações e triunfos, alegrias, etc. Todos nós gostamos da lisonja, e agradam-nos as pessoas que nos lisonjeiam com a sua admiração e o seu interesse. Demonstrar interesse e admiração é o segredo da popularidade; mas é necessário que o interesse seja genuíno, porque não ha nada pior do que a descoberta da falta de sinceridade.

Um entrevistador... entrevistado!

Pierre Blanchar não gosta de entrevistas. Há dias, sentado a um canto dos estúdios da «Paramount» em St. Maurice, num intervalo da filmagem de «La Belle Manière» que elle está interpretando para aquela casa, sob a direcção de Harry Lachman, foi abordado por um jornalista que o queria entrevistar.

Mal o jornalista abriu a bôca para a primeira pergunta, Pierre Blanchar levantou-se e interrompeu-o:

— «Perdão. Diga-me primeiro: O que pensa do jornalismo? Como é que você escreve? Com tinta azul, violeta, ou à máquina? O seu director é amavel? O chefe da redacção tem gosto artistico? Que é que você come de manhã, ao pequeno almoço? A sua avó sabe nadar?...»

O jornalista perdeu a coragem para fazer perguntas a um entrevistado desta ordem, e foi-se embora...

Dentro e Fora dos Estudios

A casa «Universal» distribuirá na América as fitas «Atlantida» e «O Testamento do Dr. Mabuse» da «Nero» e bem assim as produções em alemão da sua filial da Alemanha, «S. O. S. Iceberg», de Arnold Fanck, «O Chamamento do Fôgo», de Luís Trenkere, «Felicidade durante a noite», operêta com música de Paul Abraham, realizada por Max Neufeld.

Um filme de Dupont, com Brigitte Helm

Brigitte Helm vai interpretar para a casa alemã «Matador-Film» a fita «O Corredor da Baraton», sob a direcção de E. A. Dupont. Ainda se não sabe quem interpretará o principal papel masculino.

Augusto Genina está terminando a realização de «Ne Sois pas jalouse» («Não sejas ciumenta»), com Carmen Boni e Andre Roanne.

Charlotte Lisès, a conhecida actriz francesa de teatro, que já representou em Portugal, foi contratada pela «Osso» para interpretar «A Canção duma noite», de Anatole Litwak.

Novo filme de Emil Jannings

Emil Jannings vai interpretar para a «Emelka» a fita «O Graneleiro do Rei». Será uma película de character histórico, na qual Jannings desempenhará o papel de Guilherme I da Alemanha.

Nos estudios da «G. F. F. A.» já se terminou a montagem de «Si tu veux», realizada por André Hugon e interpretada por Armand Bernard na segunda semana de Setembro.

Joan Bennett, a jovem e bela actriz americana, que vimos em «Chantagem» e «A Fera do Mar», vai interpretar com Charles Farrel, para a «Foz», a fita «Samoly Jane».

«O Milagre», de Reinhardt, no cinema

«O Milagre», a famosa peça teatral de Max Reinhardt, vai ser levada ao cinema pela «Warner» Brothers. O filme, que terá como principal intérprete Loretta Young, será todo technicolorido.

«Warner» - «First» em França

Sam E. Morris, vice-presidente da «Warner Brothers» — «First National», que há dias esteve em Paris, declarou que no outono próximo aquela marca começará a produzir em França. O primeiro filme será «Edição Especial», com Douglas Fairbanks Jr.

No dia 14 de Agosto, faleceu na Alemanha o doutor Zimmer, da secção jurídica da «Ufa», para a qual trabalhava há 11 anos.

Will Rogers acaba de firmar novo contrato com a «Fox», pelo qual interpretará mais quatro fitas para aquela casa.

Lilian Harvey está em França

Lilian Harvey está actualmente descansando em Juan-les-Pins. Logo que termine as férias regressará a Berlim, para interpretar para a «Ufa», antes de partir para a América, um novo filme, no qual Conrad Veidt interpretará um dos principais papeis.

André Daven, que tem sido o supervisor de quasi todas as versões francesas da «Ufa», pediu a sua demissão, para tomar o cargo de chefe da produção europeia da «Fox».

Dorothy Jordan foi contratada pela «Columbia» para a protagonista de «That's My Boy» («Aquele é o meu filho»), ao lado de Richard Crowell.

Um filme sobre a vida de Greta Garbo

Quando chegou à Suécia, Greta Garbo ficou surpreendida por saber que estavam produzindo um filme sobre a sua vida, com argumento da autoria do escritor Oscar Hemberg.

Max de Vaucorbeil terminou os exteriores da fita «Une Faible Femme» («Uma mulher fraca»), da peça de Jacques Duval, com Meg Lemonnier, André Luguet e Pierre de Guingand. As ultimas cenas foram tiradas na praia do Toquet.

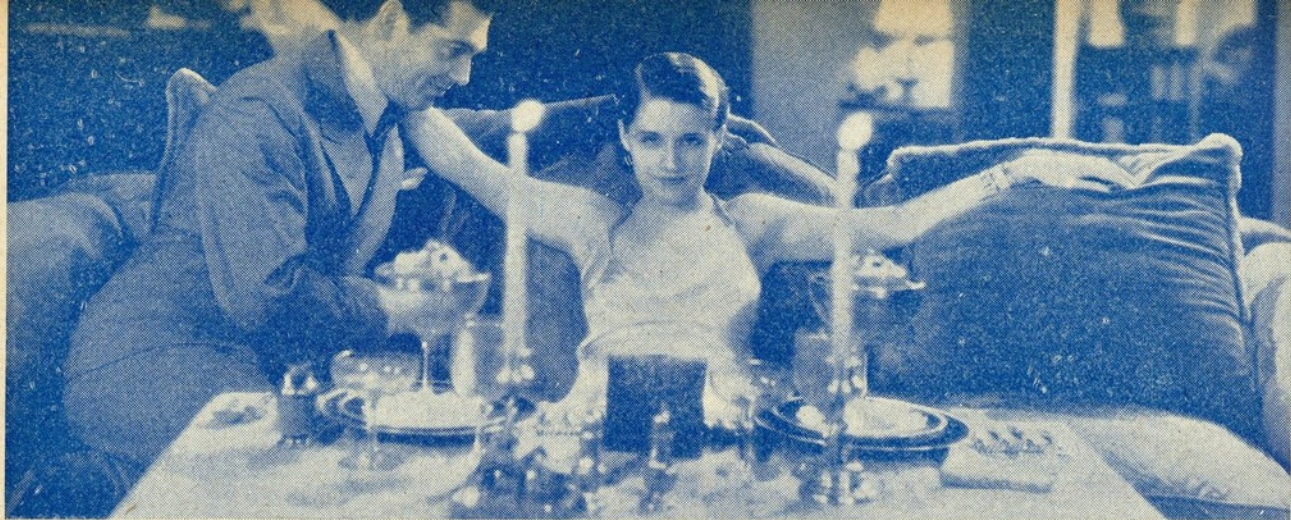
Lupe Velez vai fazer para a «RKO» a fita «Phantom Fame», com Lee Tracy.

Um concêrto de Mojica

O popular actor José Mojica deu um concerto, em fins de Julho, no «Greek Theatre», em Hollywood, a que assistiu numerosa colonia cinematográfica, entre a qual Mona Maris, Estelle Taylor, Dolores Del Rio, Ramon Novarro, Elsie Janis, Josephine Dunn e António Moreno.



Uma cena de «Mata-Hari», filme da «M-G-M», que tem como principais intérpretes Greta Garbo e Ramon Novarro



A "Metro-Goldwyn-Mayer" apresentará na próxima temporada Norma Shearer e Clark Gable, em "Uma Alma Livre"

René Lefebvre, para evitar os contínuos enganos na maneira de escreverem o seu nome passou a adoptar a grafia *Lefevre*.

A "Paramount" vai filmar o salvamento do "Lusitania"

A «Paramount» pagou cerca de 1.000 contos pelos direitos exclusivos da filmagem do salvamento do «Lusitania», o transatlântico da «Cunard Line» afundado durante a guerra.

A «Paramount» aproveitará as principais cenas do salvamento para as entercalar num filme que vai fazer baseado no naufrágio do «Lusitania», e de que serão protagonistas Clodette Colbert, Richard Bennett, Gene Raymond, Randolph Scott e Frances Dee.

Abel Gance terminou em 19 dias a filmagem de «Mater Dolorosa».

«O Testamento do Dr. Mabuse», que Fritz Lang está começando para a «Nero», tem como principal intérprete Rudolph Klein Rogge, que foi o protagonista do filme silencioso «Dr. Mabuse, o Jogador», também de Fritz Lang.

Maurice Chevalier não volta à América

Consta em França que em virtude das novas leis de imigração e dos estatutos do novo contingente, Maurice Chevalier não voltará à América, e, neste caso, terminaria o seu contrato com a «Paramount» interpretando filmes nos estúdios de Joinville. Por outro lado, diz-se que Adolphe Osso fez a Chevalier propostas interessantes para filmar para a sua marca.

Clive Brook vai interpretar para a «Fox» as fitas «Sherlock Holmes» e «Cavalcade», esta última dirigida por Frank Borzage.

Thommy Bourdelle, o excelente actor francês, que vimos em «Traição», no papel de fotógrafo e em «Fantomas», no papel do detective Juve, foi contratado pela «G. F. F. A.» para interpretar «La Vole Sans Disque», a realizar no próximo inverno.

Pabst vai dirigir "Don Quixote"

G. W. Pabst, o famoso realizador de «Quatro de Infantaria», «A Tragédia da Mina», «Atlântida», etc., vai dirigir e supervisionar para a «Nelson Films», de Londres. A fita «Don Quixote», com o célebre cantor Chaliapine como protagonista.

Pabst, que em meados de Agosto esteve em Londres, declarou que o papel de Dulcineia será provavelmente interpretado por uma actriz francesa ou russa. O papel de Sancho Pança ficará a cargo do actor inglês George Robey. As principais cenas da fita serão feitas em Nice.

A «Universal» pensa gastar um milhão de dólares com a filmagem de «The Road Back» («O Regresso»), de Erich Maria Remarque, continuação de «A Oeste Nada de Novo». O filme será realizado por James Whale, que foi o produtor teatral de «The Journey's End» («O fim da jornada») e que há perto de quatro anos foi chamado para América para dirigir a produção de «O Fim da Jornada» em fonofilme.

S. M. Eisenstein e Alexandroff estão preparando uma comédia toda falada.

Nikolai Ekk, o realizador russo que produziu «O Caminho da Vida», está produzindo uma fita toda colorida, com o título «Mulher».

A «M-G-M» começou a produção de 3 novas fitas: «Tinfoil», com Tallulah Bankhead e Robert Montgomery, «Payment Deferred», com Maureen O'Sullivan e Charles Laughton e «Let's Go», com William Haines.

Nos estúdios da «Tobis» está sendo filmada a peça de Henry Bataille «La Femme Nue», de que há anos Léon Poirier fez um filme silencioso. Alice Field interpreta neste fonofilme o papel de princesa.

Walter Ruttmann, o célebre realizador de «A Sinfonia duma Capital» e «T. S. F.» foi contratado pela «Cines», de Roma, para fazer uma fita sobre a vida dos mineiros, segundo uma concepção de Pirandello.

Victor Boucher e Simone Cerdan numa cena de «As Vinhas do Senhor», que a casa «Jacques Haik» acaba de produzir.



ESTA TREMENDA CRISE!

Como vencê-la!

Eis um problema difícil
que os outros, indecisos,
não resolvem, mas para
o qual a

METRO-
-Goldwyn-
-MAYER

ACHOU JÁ A SOLUÇÃO

POSSUINDO as melhores "ESTRELAS" e os melhores realizadores
ABORDOU os assuntos mais PALPITANTES SEM OLHAR aos
GRANDES DISPÊNDIOS

Com estes elementos OBTEVE uma tam excepcional produção, sem
possibilidade de confronto, que OUSOU denominar a proxima
temporada 1932-1933

A ANO METRO

com filmes da METRO-Goldwyn-MAYER

NÃO EXISTE A CRISE

Diga-me, avôzinho: O que fez du-
rante a CRISE? Também ficou arrui-
nado?

— Não, netinho! Eu contratava os
filmes da «Metro-Goldwyn-Mayer»...

1972





Éis
as
razões
porque



denominámos
a
proxima
temporada



1932

1933

O ANO  METRO





Alguns filmes que a «Metro-Golwyn-Mayer» apresentará na próxima temporada.

O "ANO METRO"

O que vai apresentar a "Metro-Goldwyn-Mayer" na próxima temporada

A «Metro-Goldwyn-Mayer», uma das primeiras empresas cinematográficas do mundo—das primeiras pela sua importância cada vez mais crescente—a firma que nos deu produções esquecíveis como «Ben-Hur», «A Grande Parada», «O Demonio e a Carne», «A Viuva Alegre», «O Vento», «A Tentadora», «Ana Karenina», etc., e, agora no sonoro, como «Sombras Brancas», «Broadway Melody» (que foi a primeira grande fita do género), «O Pagão», «Trader Horn», etc., anuncia para a próxima temporada uma série de películas de tal forma importante, que ousou chamar à época cinematográfica 1932/33 o «Ano Metro».

Ainda não vimos nenhuma dessas trinta películas que constam da lista do «Ano Metro», mas conhecemos o valor dum grande maioria pelo éxito que tem obtido lá fóra e pelo que delas nos diz a imprensa estrangeira. E se nem sempre tais opiniões e tais sucessos encontram equivalência entre nós, essas referências já são, porém, uma indicação que pôde orientar os nossos exibidores e inspirar certa confiança ao nosso público.

A «M-G-M», que apresenta um elenco de estrelas que deve constituir a mais brilhante constelação cinematográfica, pois inclui artistas como Garbo, Joan Crawford, Norma Shearer, Mary Dressler, Madge Evans, Jean Hawor, Anita Page, Polly Moran, Ramon Novarro, Clark Gable, Buster Keaton, John Barrymore, Robert Montgomery, Lewis Stone, Jean Hersholt, Lionel Barrymore, Wallace Beery, Laurel e Hardy, Jackie Cooper, etc., confiou os seus filmes da temporada 1932/33 a realizadores dos mais categorizados no cinema americano, como King Vidor, Clarence Brown, George Hill, Van Dike, Cecil B. de Mille, Jacques Feyder, George Fitzmaurice, Charles Brabin, Robert Leonard, Sam Wood e outros grandes nomes de animadores filmicos, nomes que se podem receber como uma garantia do valor das obras que a «M-G-M» nos vai apresentar.

James R. Quirk

No dia 1 de Agosto faleceu no Hospital de Hollywood James Robert Quirk, proprietário e director da revista americana «Photoplay Magazine».

James Quirk, que há 18 anos se dedicava ao jornalismo cinematográfico, dirigia desde há muito a «Photoplay», a que imprimira um grande desenvolvimento, tornando-a uma das primeiras revistas americanas. Crítico dos mais justos, observador dos mais curiosos, os seus editoriais encerravam sempre um espirito orientador que toda a colónia cinematográfica americana sabia apreçar.

Deixa viúva May Allison, que há 10 anos era uma das mais notáveis atrizes da «Metro».

Greta Garbo aparecerá em «Mata-Hari», de George Fitzmaurice, com Ramon Novarro, Lionel Barrymore e Lewis Stone, e em «Cortezá», de Robert Leonardo, com Clark Gable, que vai ser um dos ídolos da nova época; de Joan Crawford, que está impondo-se como uma das primeiras atrizes do fonocinema, veremos «Fascinação», de Clarence Brown, com Clark Gable, «Idade Moderna», de Nicholas Grinde, com Pauline Frederick e Neil Hamilton, e «No Declive», de Harry Beaumont, com Clark Gable; Norma Shearer será a protagonista de «Uma Alma Livre», de Clarence Brown, com Clark Gable e Lionel Barrymore, «Que Custa um Beijo», de George Fitzmaurice, com Robert Montgomery, e «Vidas Intimas», de Sidney Franklin, também com Robert Montgomery; Ramon Novarro, além de «Mata-Hari», com Greta Garbo, aparecerá em «Alvorada», de Jacques Feyder, com Helen Chandler e Jean Hersholt, e «O Filho da Índia», também de Feyder, com Madge Evans; Buster Keaton (Pamplinas), o cómico tam querido de todos os públicos, tem



Os impagáveis cómicos Stan Laurel e Oliver Hardy

na próxima época dois grandes filmes —«Pamplinas Milionário», com Anita Page e «O Amante Improvisado», com Polly Moran e o novo actor burlesco Jimmy Durante; de Laurel e Hardy, uma parrelha de cómicos que o público não dispensa, veremos duas fitas de grande metragem, ambas dirigidas por James W. Horne—«Salvai as Mulheres» e «Laurel e Hardy em Marrocos»; Mary Dressler, a actriz característica, que na América é uma das mais fortes atracções de bilheteira, artista premiada em 1931 pela Academia Americana, pela melhor interpretação feminina do ano, será a principal intérprete de «Os Meus Meninos», de Clarence Brown, com Jean Hersholt, «Gente de Peso», de Charles Riesner, com Anita Page e Polly Moran, e «Política», também de Charles Riesner, e com Polly Moran; de Wallace Beery, um actor dos mais completos que o cinema nos tem dado, cujas interpretações se contam por criações, veremos «O Campeão», que alguma imprensa estrangeira classifica como a melhor obra do realizador King Vidor, com o pequeno Jackie Cooper, «Titans do Ceu», de George Hill, o famoso

realizador de «O Presidio», com Clark Gable, Dorothy Jordan e Conrad Nagel, e «A Guarda Secreta», de George Hill, com Jean Harlow e Lewis Stone.

Além destes filmes, em que brilham estrelas de primeira grandeza, sob a direcção dos melhores realizadores, a «M-G-M» dar-nos-á «Enriquece Depressa», com William Wainwright, Leila Hyams e Jimmy Durante, «O Pecado de Madelon Claudet», com Helen Hayes e Lewis Stone, «A Fera da Cidade», com Jean Harlow e Walter Houston, «Mãos Culpadas», um filme de Van Dyke, com Kay Francis e Lionel Barrymore, e, finalmente, a versão sonora de «A Grande Parada», de King Vidor, com John Gilbert e Renée Adorée, «Melodia Cubana», de Van Dyke, com Lupe Velez e Lawrence Tibbett, «Puro Sangue», de Charles Brabin, com Clark Gable e Madge Evans, «O Exilado», de Cecil B. De Mille, com Lupe Velez e Warner Baxter, «Arsene Lupin», de Jack Conway, com John e Lionel Barrymore, e «Tarzan, o Homem Macaco», de Van Dyke, com Johnny Weissmuller, Maureen O'Sullivan e Neil Hamilton.

Como filmes curtos para complemento dos programas, apresenta a «M-G-M» uma colecção variada, dos géneros mais diversos, como as séries das comédias de Charley Chase, Harry Langdon, «A Pandilha», desenhos animados da «Rá Flip», filmes de viagens, etc.

Com todo este material, a «Metro-Goldwyn-Mayer» está segura de fornecer aos empresários os meios de enfrentar a crise, garantindo-lhes o sucesso no ano cinematografico 1932/33, a que aquela firma, ousada e confiadamente, chama o «Ano Metro».

Avelino de Almeida

Já quando o nosso número anterior estava pronto, fomos surpreendidos com a notícia do falecimento do nosso querido camarada Avelino de Almeida, jornalista dos mais distintos da imprensa portuguesa, desde há muito redactor de «O Século» e que dirigia com reconhecida competência o nosso colega «Cinéfilo», de Lisboa.

Todos os jornais se referiram já ao profundo golpe que o jornalismo acaba de sofrer com o falecimento de Avelino de Almeida, referências a que «Cinema» se associa com profundo pesar, reiterando a «Cinéfilo» as condolências que em devido tempo lhe apresentamos pela perda irreparável que sofreu.

JÁ SAIU

o catálogo n.º 1 de postais de artistas
de cinema da acreditada marca alemã



ROSS

O catalogo n.º 1, de 16 paginas em papel couché,
com magnificas gravuras, será enviado imediata-
mente a quem remeter 1\$50 em selos do correio ao

**Representante geral da casa "Ross"
para Portugal e Colonias**

ALBERTO ARMANDO PEREIRA
Rua do Bomjardim, 436-3.º
PORTO



RUTH SELWYN

é uma daquelas belezas americanas que ainda cá não apareceram, mas que a gente já trata por tu, só de as vermos em fotografias... Pertence ao elenco da «M-G-M».

C
I
N
E
M
A
13

Pelos nossos Cinemas

O REI DIVERTE-SE (Échec au Roi): — Esta é, salvo erro, a primeira fita dirigida pelo Marquês de la Falaise, ex-Mr. Glória Swanson, actualmente Mr. Constance Bennett... E vá lá que, para ser a primeira ou das primeiras, não se saía muito mal! Ou, por outra, podia ter sido muito pior!

Se não se revelou um az na modelação cinegráfica, pois que todo o filme está conduzido teatralmente, escorado

gangsters tiveram a sua estreia, por assim dizer, com «Ruas da Cidade». E tam auspiciosa foi que não nos importamos nada de sofrer de abundancia de filmes desse género, se eles possuísem o valor artístico e essencialmente cinegráfico daquela obra de Mamoulian, que continua na vanguarda, entre as melhores, se não a melhor, das produções apresentadas esta temporada.

«Al Capone», que Robert Wienne realizou, fica, porém, muito longe do merecimento filmico de «Ruas da Cidade», afastando-se até das suas qualida-

de meramente espectaculares. Explorou-se um assunto de oportunidade, deu-se-lhe em português um título mais oportuno ainda — e muito certo, aliás — mas descuriou-se a feitura do cenário, de tal modo que o mistério com que se prendeu envolver a história se transformou em confusão, parecendo que o autor ou cenarista, depois de se deter demasiadamente em situações supérfluas, se atrapalhava de tal

maneira que nem soube dar um remate que, se não convencesse, pelo menos desse a ilusão de que havia ali um ponto final... Mas não! Quando se julga que o argumento vai tomar um rumo decisivo e ganhar em acção o que até ali se perdera quasi unicamente em demorada preparação, a palavra fim surge como ponto e vírgula, e a gente fica assim com cara de quem não viu o filme completo...

Bom trabalho fotográfico, desempenho apreciável. E é só!

Realizador: Robert Wienne. Intérpretes: Olga Tschechowa e Hans Rehmann. Produzida pela D. L. S. Programa Companhia Cinematográfica de Portugal. Estreada no «São João» em 8 Agosto 1923.



J. Weissmuller e Maureen O'Sullivan, numa cena do filme «Tarzan», da «M-G-M»

NAUFRÁGIO AMOROSO (Let's Go Native): — Depois que apreciámos Jeanette MacDonald em «A Parada do Amor», «O Rei Vagabundo» e «Monte-Carlo», custa-nos vê-la em filmes de inferior envergadura, onde se estiolem as qualidades que a impuseram como um dos mais atractivos nomes do cinema sonoro. Agora, colocaram-na como protagonista dum argumento sem pés nem cabeça, demais dirigido por Leo McCarey, um realizador de categoria secundária, que não é com «Naufrágio Amoroso» que conseguirá evidenciar-se.

No meio da disparatada história há momentos de certa graça, entre os quais um que possui um gag formidável — o dos chapéus lançados ao mar — que contamina todo o público, que faz gargalhar o mais sizoado. Tal sequência vale o filme todo!

Artistas como Jeanette MacDonald, Jack Oakie, James Hall, Kay Francis, Skeets Gallagher e Wm. Austin, um conjunto magnífico, veem o seu valor malbaratado numa comédia que pode

em diálogos continuos, aliás cheios de observação e espírito, soube, ao menos, dar vida a algumas situações, e, principalmente, obter um trabalho primoroso dos seus Intérpretes, um desempenho que é notável, magnífico até em certas figuras, como as do Rei e da Rainha, respectivamente interpretadas por Emile Chautard e Françoise Rosay.

Mas tal desempenho, a-pesar da sua excelência, não chega para salvar o filme da mediocridade, porque os elementos básicos do entrecho são pouco consistentes e por demais conhecidos, e porque a obra foi tratada com utilização demasiada de retórica, inimigo declarado do cinema, mas que, infelizmente, é malzinho de que sofre ainda a maior parte dos filmes que teem sido apresentados.

Ah! Mas a próxima época!...

Autor: Robert E. Sherwood — «The Queen's Husband». Cenarista: Robert Harari. Fotógrafo: Leo Tover. Director de som: Paul Saulkner. Realizadores: Henri de la Falaise e Léon d'Usseau. Intérpretes: O Rei, Emile Chautard; a Rainha, Françoise Rosay; a Princesa, Pauline Geron; o Dictador, Jules Raucourt. Outros intérpretes: Jacques Jou-Jerville, George Davis, Iwan Lebedeff, Frank O'Neil, Roland Mars, Robert Harari e Arthur Hurni.

Produzida em 1931 pela RKO-Radio, Programa Castelo Lopes, Ltda. Estreada do «Águia d'Ouro» em 8 Agosto 1932.

AL CAPONE, TERROR DE CHICAGO (Panik im Chicago): — Os filmes de

Efemérides deste mês

- Setembro 2 (1930) — Samuel Goldwyn desliga-se da «Goldwyn Pictures»,
5 (1919) — Estreia-se no «Condes», de Lisboa, a fita «Catarine», com Mae Murray.
9 (1921) — Morre a actriz americana Virginia Rappe, sendo preso como suposto assassino, o actor Roscoe Arbuckle (Fatty).
10 (1924) — Contando apenas 27 anos de idade, suicida-se em Baden, perto de Viena, a actriz alemã Eva May, filha da actriz Mía May e do realizador Joe May.
11 (1929) — Janet Gaynor casa com Lydell Peck, jovem advogado de São Francisco.
15 (1930) — Exibe-se no «Águia d'Ouro», do Porto, o último programa silencioso («Pele Vermelha», com Richard Dix, e «Na Intimidade», com Adolphe Menjou e Kathryn Carver).
16 (1926) — Lew Cody casa com Mabel Normand, em Ventura, Califórnia.
18 (1929) — No «Gaiety», de Nova-York, é apresentado pela primeira vez o film-grandeur.
20 (1920) — Estreia-se no «Central», de Lisboa, a fita «Casacas e Dollars», com Emilio Ghione (Zá lá-Mort) e Kally Zambuccini (Zá-lá-Vie).
21 (1928) — Al Jolson casa com a bailarina Ruby Keeler.
26 (1926) — Embarca para os Estados-Unidos o actor alemão Emil Jannings.
28 (1918) — Estreia-se no Coliseu dos Recreios, de Lisboa, a fita portuguesa «Malmequero», em 2 partes, da «Lusitania-Films», com Aida Aguiar e Robles Monteiro.
29 (1927) — Norma Shearer casa com Irving Thalber, executive da «M-G-M».

A V I S O

O PRÓXIMO NÚMERO DE "CINEMA" SAIRÁ NOS PRIMEIROS DIAS DE OUTUBRO, CONTINUANDO A SER PUBLICADO REGULARMENTE TODOS OS SÁBADOS, DÊSSE NÚMERO EM DIANTE.

agradar completamente aos colegas americanos...

Autores: George Marion Jr. e Percy Heath. Realizador: Leo MacCarey. Intérpretes: Joan. Jeanette MacDonald; *Voltaire*, Jack Oakie; *Wally*, James Hall; *Jerry*, Skeets Gallagher; *Basil*, William Austin; *Constance*, Kay Francis; *Oficial*, David Newell; *Wallace Wendell*, Charles Sellon; *Crédor*, Eugene Pallette.

Produzida em 1930 pela «Paramount». Programa Paramount Films S. A. Estreada no «São João» em 15 Agosto 1932.

ALBERTO ARMANDO PEREIRA

O próximo filme de René Clair

Como já anunciamos, a próxima produção de René Clair terá como protagonista Henry Garat. O seu título será «14 de Julho», e René Cordy, que René Clair apresentou em «O Milhão», terá nesta fita um papel importante.

CORRESPONDENCIA

(Continuação da página 2)

Em tempo. Você é um correspondente às direitas! Acabo de receber duas cartas suas, mas, desta vez, com os selos que lhe pedi para o Director. Ele está radiante, e pede-me para lhe agradecer, o que faço gostosamente. Ah, que se Você tem mandado os selos um mês antes, ele bem me dava dois meses 100 % de férias!...

DOIDO POR LOIRAS: — Você só me fala da sua Pepe (ia a dizer nossa...) e a-final, não me disse ainda se ela era cinéfila! Seja como for, não concordo em que, se você mudar de pseudónimo para «Doido só por ela», a Ela seja a Pepe! Tem que ser actriz de cinema! Por exemplo: a Kate de Nagy, Joan Crawford (você já reparou o appeal que está tendo a Crawford?), a Jean Harlow, a Mady Berry...

ANSILVA: — O êxito que «Severa» obteve aí em Setúbal (como, aliás, em toda a parte) é devido às suas qualida-

des comerciais, que não ao facto de os bilhetes custarem mais barato. Quando um filme tem valor para o público, este não regateia os preços, a não ser que a diferença seja exorbitante.

ADMIRADORA DO CHEVALIER: — Outro tanto não diz agora a Yvonne Vallée!...

1.^a — Chevalier faz anos a 18 de Setembro; quantos é que não se sabe ao certo, mas parece que uns 38 ou à volta disso. 2.^a — Os filmes silenciosos em que entrou Chevalier são do tempo dos visigodos, se não estou em erro... Nunca apareceu nenhum por cá. 3.^a — De Chevalier, veremos na próxima temporada «One Our With You» e «Love Me Tonight». De Lilian Harvey, «Quick», «Rêve Blond» e «A Herança do Marquês de S...».

E não tem de que pedir desculpa.

Tanto assim, que eu passo para continuar a «maçar-me»!

EU SEI TUDO.

Neste mês fazem anos:

- Setembro
- 1 — Allam Forrest (43).
 - 1 — Marilyn Miller (32).
 - 2 — David Rollins (23).
 - 3 — Mary Doran (25).
 - 4 — John MacBrown (28).
 - 5 — Donald Keith (27).
 - 5 — Doris Kenyon (34).
 - 6 — Dorothy Gulliver.
 - 7 — Merna Kennedy.
 - 8 — May MacAvoy.
 - 9 — Neil Hamilton (33).
 - 9 — Pauline Garon.
 - 10 — Bessie Love (34).
 - 10 — Ralph Forbes (31).
 - 10 — Lily Damita (28).
 - 10 — Al St. John.
 - 12 — Maurice Chevalier.
 - 13 — Mathew Betz.
 - 13 — Edwina Booth.
 - 13 — Claudette Colbert (25).
 - 14 — José Mojica (33).
 - 15 — Fay Wray (25).
 - 16 — Jackie Cooper (8).
 - 17 — Esther Ralston (30).
 - 17 — Winnie Lightner (31).
 - 18 — Greta Garbo (27).
 - 19 — Ricardo Cortez (33).
 - 20 — Victor Sjöström, realizador (53).
 - 24 — Claire Adams (34).
 - 24 — Julia Faye (36).
 - 26 — Antonio Moreno (44).
 - 27 — Edmund Burns (40).
 - 29 — Virginia Bruce.
 - 30 — Vivian Gibson.
 - 30 — George Bancroft (40).

BATALHA

(SALÃO HIGH-LIFE)

TELEFONE 1407

CINEMA SONORO

Tremendo sucesso da super-produção «M-G-M»

Sevilha dos Meus Amores

falada e cantada em espanhol com RAMON NOVARRO e CONCHITA MONTENEGRO

Terça-feira, 6 — A PATRULHA DA ALVORADA

Sexta-feira, 9 — AL CAPONE, O TERROR DE CHICAGO

PREÇOS POPULARES
A BILHETEIRA ABRE ÀS 2 HORAS DA TARDE

N.º 28

As senhas de cada número só são válidas para os espetáculos nelas indicados. Esta senha de bonus não dá direito a que os portadores entrem acompanhados de crianças.

No «Cine-Odeon» esta senha somente é válida para os lugares de Fauteuil, Balcão e Camarote.

Senha de Bonus aos compradores do «CINEMA»

Desconto de 50 % nos seguintes espectáculos:

OLYMPIA — Matinéas de Sabados, 10, 17 e 24 de Set. e 1 de Outubro

BATALHA — Matinéas de Quintas, 8, 15, 22 e 29 de Set. e 6 de Out.
Soirées de Sabados, 10, 17 e 24 de Set. e 1 de Outubro

CINE-ODEON — Soirées de Sabados, 10, 17 e 24 de Set. e 1 de Outubro



CASTELO LOPES, L.^{DA}

a firma detentora dos melhores
filmes europeus e americanos,

que apresentou em 1931/32 alguns dos grandes
exitos cinematograficos, como



Luzes da Cidade
A Valsa dos Corações
O Senhor Director
A Amorosa Aventura
Anny no Paraíso
A Fera Amansada
etc.,

está preparando já a lista de filmes que vão constituir
o colossal programa de 1932/33